

## 5 Conclusão

A economia brasileira vem passando por profundas mudanças estruturais desde a década de 1990. O processo de globalização das economias e dos mercados delineou novo ambiente de atuação das empresas no Brasil.

Nesse cenário de transformações econômicas, os intermediários financeiros, e, em especial, os bancos, têm papel fundamental como catalisadores do crescimento econômico no exercício de suas atividades de diversificação de riscos, transmissão da política monetária do Governo, alocação e aumento da oferta de crédito, transferências de riqueza entre gerações, serviços de pagamentos, e intermediação de denominações.

Portanto, identificar os fatores determinantes da estratégia de alocação de ativos dos bancos com atividades de varejo no Brasil, o cerne deste trabalho, constitui passo importante para auxiliar o processo de formulação de políticas para esse segmento.

Visando a esse objetivo, foi realizada análise de dados em painel abrangendo o período de 2000 a 2003, onde se procurou avaliar a influência do tamanho do banco, de sua estrutura de financiamento e de seu tipo de controle acionário em sua estratégia de alocação de ativos. O modelo de efeitos fixos e o método dos mínimos quadrados generalizados (GLS) foram escolhidos para essa análise. Foram realizadas vinte e quatro regressões multivariadas nesse processo, em dados referentes à lista dos 50 Maiores Bancos por Ativos Totais (-) Intermediações, elaborada e disponibilizada pelo Banco Central do Brasil.

Os principais resultados obtidos neste trabalho referem-se às diferenças identificadas na forma de se financiar os ativos dos bancos, de acordo com o tipo de controle acionário.

Enquanto o estudo sugere que bancos estatais financiam suas disponibilidades com depósitos de curto-prazo, bancos privados nacionais parecem utilizar depósitos de poupança (DPOUP) e recursos de aceites e emissão de títulos (REMTIT).

Em relação às operações de crédito e arrendamento mercantil (OPCRED), os resultados enfatizam a utilização, por bancos privados nacionais e estrangeiros, de obrigações por empréstimos e repasses (OBEMP) como fonte de financiamento. Os resultados obtidos para os bancos estatais, relação negativa entre depósitos e OPCRED, sugerem que preocupações quanto aos níveis de risco de crédito e liquidez limitam esses investimentos.

Ao se analisar a outros créditos (OUTCRED), observou-se que bancos estatais utilizam fontes de financiamento de longo prazo, enquanto bancos privados nacionais e bancos estrangeiros combinam recursos de menor prazo, tais como DPOUP, depósitos a prazo (DPRAZ) e captações no mercado aberto (CAPMA), com recursos de longo prazo, tais como REMTIT e capital próprio (PL). Essa diferença no prazo de alocação provavelmente está associada a também diferentes prazos dos empréstimos.

Claras diferenças podem ser observadas no financiamento de aplicações de curto prazo (APCP): bancos privados nacionais fazem uso de captações no mercado aberto (CAPMA); bancos estrangeiros utilizam recursos de emissão de títulos (REMTIT); e bancos estatais recorrem a depósitos interfinanceiros (DI). Essas significativas diferenças evidenciam a utilização por bancos estrangeiros de estratégia baseada em captações a baixos juros no exterior e investimento em títulos e operações de curto prazo, aproveitando, portanto, a alta taxa básica de juros praticada no País.

As relações interfinanceiras do ativo (RINTERFA) apresentam, conforme esperado, relação positiva com depósitos a vista, em se tratando de bancos nacionais privados e estatais.

Por fim, os principais resultados para os investimentos em ativos permanentes (APERM) apontam que bancos nacionais privados financiam esses ativos principalmente por meio de capital próprio (PL), enquanto bancos estrangeiros utilizam emissões de títulos no mercado internacional ou contrações de empréstimos no exterior (REMTIT). Bancos estatais, de forma similar aos estrangeiros, também preferem financiar seus ativos permanentes por meio da emissão de títulos (REMTIT). As diferenças de fontes de financiamento, nesse caso, parecem estar associadas ao custo de capital e ao nível meta de endividamento.

Pode-se concluir, portanto, que bancos privados nacionais, estrangeiros e estatais diferem significativamente na forma como financiam seus ativos. É possível notar, contudo, que há semelhanças entre bancos privados nacionais e estrangeiros no financiamento de operações de crédito e arrendamento mercantil (OPCRED).

Farias *et al* (2004), ao analisarem dados de 2003, concluíram que depósitos interfinanceiros, depósitos de poupança, depósitos a prazo e obrigações por empréstimos e repasses, todos em relação ao ativo total, estão positivamente associados às operações de crédito e arrendamento mercantil sobre o ativo total (OPCRED). Concluíram também que bancos com maior número de funcionários em relação ao ativo emprestam mais. Entretanto, apenas os resultados para OBEMP foram confirmados no presente estudo para bancos privados nacionais e estrangeiros.

Ao se contrastar outros resultados obtidos por Farias *et al* (2004) em regressões com este trabalho, torna-se evidente o impacto da diferença entre as metodologias adotadas. Enquanto esses autores realizaram regressões com variáveis *dummy* para captar o efeito do tipo de controle acionário, o presente estudo utilizou um conjunto de regressões para cada tipo de controle. Conseqüentemente os coeficientes angulares, ou betas, encontrados refletem a resposta de cada grupo ao incremento das variáveis independentes. Por isso há diferenças significativas nos efeitos de cada variável independente sobre as variáveis dependentes.

Carvalho *et al* (2002) tecem algumas considerações sobre as limitações de estudos desta natureza. Entre elas destacam-se o curto período de atuação dos bancos estrangeiros no Brasil; a ocorrência de fortes crises internacionais e seus impactos na estabilidade da economia brasileira; e o fato de o ingresso dos bancos estrangeiros ter ocorrido via fusão ou aquisição.

Outra limitação que merece ser mencionada refere-se à determinação arbitrária do ponto de corte da amostra, excluindo os bancos com cinco ou menos escritórios. Pode-se avaliar, em outros trabalhos, a utilização de algum outro critério, tal como segmento de atuação. Além disso, foram atribuídos a todos os bancos utilizados no estudo o mesmo peso nos procedimentos estatísticos, a despeito da magnitude de seus ativos totais.

Possíveis extensões deste trabalho poderiam abranger número maior de bancos, ou período mais longo de análise, ou ainda testar novos modelos de regressão com inclusão e exclusão de outras variáveis explanatórias, tais como variáveis representativas da política macroeconômica. Atenção especial poderia ser dada a bancos com forte presença no *middle market*, tais como o bancos Modal e o BBM.

Poder-se-ia também explorar com mais detalhes as contas do ativo e do passivo, segregando-as, por exemplo, de acordo com seus respectivos prazos. Ou então avaliar a oferta de crédito por nível de risco, tipo de empréstimo, tamanho da empresa beneficiada, e setor de atuação na economia.

Outro estudo complementar a este poderia testar modelos de regressão em que a direção da hipótese de relação causal passivo-ativo fosse invertida. Desse modo, testar-se-ia a influência da alocação de ativos na composição da estrutura de financiamento dos bancos. Os resultados desse trabalho certamente ajudariam a compreender melhor essa relação, ainda não esclarecida, de causa e efeito.